



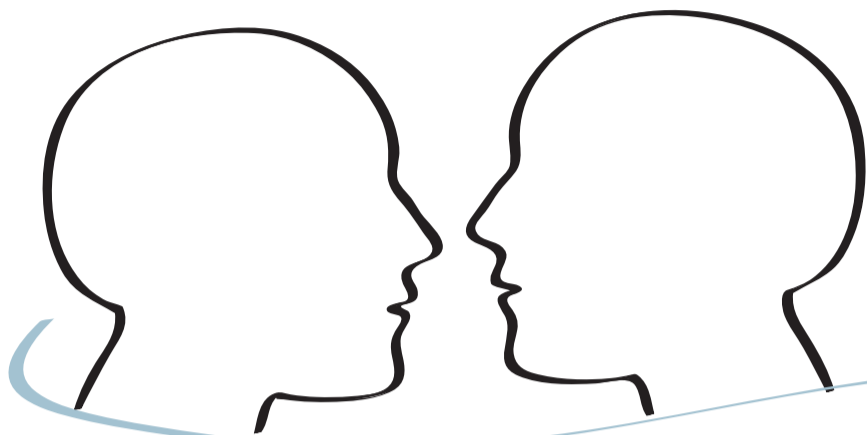
Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

ABRIL/2009

Nº 206



“A mente é o espelho da vida em toda parte. (...)

Estudando-a de nossa posição espiritual, confinados que nos achamos entre a animalidade e a angelitude, somos impelidos a interpretá-la como sendo o campo de nossa consciência desperta, na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar. Definindo-a por espelho da vida, reconhecemos que o coração lhe é a face e que o cérebro é o centro de suas ondulações, gerando a força do pensamento que tudo move, criando e transformando, destruindo e refazendo para acrisolar e sublimar. Em todos os domínios do Universo vibra, pois, a influência recíproca. (...)

O reflexo esboça a emotividade.

A emotividade plasma a idéia.

A idéia determina a atitude e a palavra que comandam as ações. (...)

Ninguém permanece fora do movimento de permuta incessante. (...)

O reflexo mental mora no alicerce da vida. Refletem-se as criaturas, reciprocamente, na Criação que reflete os objetivos do Criador.”

Emmanuel (*Pensamento e Vida*.
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

“Toda manhã se inicia um novo dia: neste, temos a oportunidade de renovar nossas esperanças, conseqüentemente, nossos questionamentos perante a vida e sobre as atitudes que no cotidiano podem nos levar à felicidade”.

Página 4



Saiba mais sobre a campanha “Mocidade Espírita e Evangelização da Criança, sementes para uma vida feliz”

Página 5

Plenitude: saiba um pouco mais sobre a terceira obra da série psicológica de Joanna de Ângelis

Página 6

“Por que acredito em Deus?” Reflitamos acerca do tema

Página 7



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling. Duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **19/04/09**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Consultas especializadas
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

Campanha do

QUILO

Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

Que Jesus abençoe a todos!

Editorial

Renovação

Neste mês de abril o *Jornal Evangelho e Ação* completa 21 anos. Aproveitando a oportunidade, num esforço conjunto para melhorar o contato visual do leitor com o jornal, optamos por mudar o projeto gráfico. Afinal, tudo na vida necessita, em algum momento, passar por um processo de modernização, ou melhor, de renovação.

Muito se fala sobre isso na atualidade, mas o que significa, de fato, renovar? A renovação é um processo que exige de nós um esforço para sairmos do lugar, rumo ao novo. Em uma de suas acepções no dicionário, significa “alterar-se para melhor”. Isso não significa abandonarmos o velho, e sim atualizá-lo, modificá-lo para que possa corresponder às expectativas dos novos tempos. Assim os nossos meios de comunicação, assim também o homem.

Todos os dias temos a oportunidade santificante de renovarmos algo em nossas vidas. Renovar a fé no Cristo, renovar nossos compromissos para com os outros, renovar nossas possibilidades íntimas de crescimento... Para isso, obedecemos, como à natureza, à lei do progresso. Seguindo em frente, vencendo obstáculos, caindo e levantando, tornamo-nos a cada dia melhores, ainda que isso se dê paulatinamente. A humanidade evoluiu muito no sentido material ao longo da História; esforçamo-nos agora para acompanharmos tal crescimento sob o ponto de vista moral. Sabemos que essa tarefa nem sempre é fácil, mas temos a certeza de que Deus caminha conosco, impulsionando-nos adiante.

Que Jesus possa abençoar a todos aqueles que contribuíram e vêm contribuindo para construir a história do nosso *Evangelho e Ação*, e que não nos esqueçamos de que, para nos renovarmos continuamente, devemos praticar o que está contido no título de nossa publicação: *mais Evangelho e mais ação*, hoje e sempre!

Muita paz!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente

Edgar de Souza Júnior

Diretoria Doutrinária

Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação

Lincoln Raydan

Jornalista Responsável

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes e Ênio Wendling

Supervisão

Cristina Maria Camargos D. e Silva

Coordenação

Maria do Rosário Alves Pereira

Expedição

FEIG

Revisão

equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação

Cláudia Daniel

Impressão

Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30- Bairro Padre Eustáquio - CEP:30720-360 - Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Respostas da vida*, ditado pelo espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Ligando os “pontinhos” das nossas vidas

Sabemos que o acaso não existe. A resposta à questão nº 8 de *O Livro dos Espíritos* afirma que, se o Universo é regido por um poder inteligente, nada pode ser atribuído ao acaso. Logo, em nossas vidas nada acontece ao acaso.

Outro dia recebi um daqueles e-mails que os usuários da internet têm costume de distribuir e que, muitas vezes, nem abrimos por serem repetitivos ou longos demais. Na correria da vida passamos a selecioná-los ou deixá-los lá, para abrir e ler, quem sabe um dia, quando tivermos tempo. Mas aquele, felizmente, eu abri.

A mensagem apresentava um discurso de um homenageado em uma formatura de universidade, no qual ele fazia um panorama para os alunos sobre a sua vida nos âmbitos profissional, pessoal e existencial, convidando a todos para refletirem sobre os caminhos que percorremos.

Em linhas bem gerais, o homenageado, em seu discurso, percorre a sua vida desde o momento que havia sido posto para adoção por sua mãe, passando pela sua trajetória estudantil, pelo seu sucesso profissional, pela descoberta de um câncer até chegar ao que vinha aprendendo com tudo aquilo.

Além de uma forte emoção, aquela mensagem suscitou a reflexão sobre os caminhos que percorremos em nossa vida e do quanto todos se relacionam, ainda que isso não nos seja claro em um primeiro momento. O autor utilizava o simbolismo de que os fatos em nossas vidas são como vários “pontinhos” que, ainda que pareçam desconectados, irão se ligar lá na frente, e convocava aos formandos para confiarem no coração e na intuição para as escolhas que fariam a partir daquele novo momento em suas vidas – as profissionais, as pessoais e todas as outras possíveis.

Este simbolismo nos remeteu àquelas atividades lúdicas da infância, em que nos pediam para ligar os “pontinhos” e formar uma gravura. Ficamos a pensar em nossa vida e qual seria a gravura a ser formada ao conectarmos os “pontinhos” – os fatos – de nossas vidas...

Nestes momentos, em que ligamos os “pontinhos”, seja quando paramos para fazer um balanço ou mesmo para contar para alguém parte de nossa trajetória, é fácil entender por que certa pessoa entrou em nossas vidas, assim como outra partiu. Compreender o porquê de ter perdido aquele emprego exatamente naquele momento. Ou ainda, por que determinada doença foi diagnosticada naquele dia – nem antes, nem depois. Passamos a perceber que a decisão por fazer determinado curso, em detrimento de outro, foi a melhor para nós. Que a opção por uma tarefa que exige muito de nós e não por outra menos complexa nos colocou em contato com questões que realmente precisavam ser trabalhadas em

nós mesmos. E por aí vamos conectando os vários “pontinhos” da nossa vida.

Nos livros da literatura espírita encontramos variadas explicações e alertas sobre as correlações dos fatos nas nossas existências – as atuais, as pretéritas e as futuras. André Luiz nos afirma: “Espíritos eternos, estamos hoje no ponto exato da evolução para o qual nos preparamos, com os recursos mais adequados à solução de nossos problemas e tarefas, segundo os compromissos que abraçamos, seja no campo do progresso necessário ou na esfera da provação retificadora.”¹

Surge assim a inquietação sobre em quais medidas – de acordo com as nossas necessidades de progresso ou de retificação – podemos atuar, hoje, no curso de nossas vidas.

Joanna de Ângelis nos indica com precisão o trabalho e o autoconhecimento como caminhos para uma vida plena. No livro *Vida, Desafios e Soluções* ela afirma: “O trabalho se apresenta como o meio próprio para o cometimento [auto-realização], ao lado, é certo, da viagem interior.” E no livro *Plenitude*, afirma: “o autoconhecimento coopera para que se possa discernir em torno do que é útil ou supérfluo, indispensável ou secundário à vida feliz.”

Na questão 663 de *O Livro dos Espíritos*, que aborda a ação das nossas preces no curso de nossas vidas, das provas pelas quais iremos passar e a conexão das mesmas com as nossas necessidades, encontramos: “A prece atrai para vós os bons Espíritos que, ao vos darem a força de suportá-las com coragem, faz que elas vos pareçam menos rudes. (...) Deus não pode mudar a ordem da Natureza ao sabor de cada um, porque aquilo que é um grande mal, do vosso ponto de vista mesquinho e do da vossa vida efêmera, é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo.” E ainda, na mesma resposta, encontramos: “Julgais que Deus não vos ouviu porque não fez um milagre em vosso favor, quando vos assiste por meios tão naturais que vos parecem obra do acaso ou da força das circunstâncias. Muitas vezes também, e é o que quase sempre acontece, Ele vos sugere a idéia necessária para vos desembaraçardes por vós mesmos das dificuldades que enfrentais.”

Ainda que estejamos vivendo algo que pareça triste e pesado demais, ou alegre além do que nos parece ser merecido, busquemos o trabalho, o autoconhecimento e a sempre companheira prece. Estes recursos nos ajudarão, como sugere o homenageado aos alunos, a ouvir o nosso coração e a inspiração dos espíritos protetores (intuição) sintonizados com as nossas reais necessidades.

Evangelho e Ação em nossas vidas, agora!

Miriam d’Avila Nunes

¹ *Coragem* – autores diversos, mensagem nº 30.

Tropeços

Seres em evolução que somos, não estamos livres de cometer falhas, e por isso tropeçamos e caímos muitas vezes no suceder dos dias da nossa vida.

As nossas quedas machucam, mas, como para toda ferida existe um remédio, o que irá curar nossas dores é entender por que caímos, onde caímos, o que estamos fazendo para diminuir o número das nossas quedas e como podemos torná-las mais leves.

Os tropeços são alertas para olharmos para dentro de nós mesmos, sem máscaras, para observar o nosso comportamento, a nossa compreensão sobre a situação que nos cercava e por que doeu tanto o que aconteceu conosco.

Quando deixamos de ter pena de nós mesmos e equilibradamente refletimos sobre as nossas dores, paulatinamente esse equilíbrio vai tomando conta de nós, e a paz encontra espaço dentro do nosso coração, pois sabemos que somos criaturas em busca de aprimoramento espiritual e que, no momento, estamos fazendo o nosso melhor.

Nem piores nem melhores do que ninguém. Somos seres únicos, diferentes uns dos outros, com muitos defeitos e muitas qualidades. Tropeçamos, mas podemos olhar sempre o lado bom da situação, pois “ninguém sabe sem aprender”¹, segundo Emmanuel.

Abençoemos as situações que nos abrem os olhos para um novo recomeço. Mais uma vez, Emmanuel, em sua infinita sabedoria, nos esclarece dizendo: “a princípio, doem-lhe as corrigendas, atormentam-no os açoites da experiência, entretanto, se sabe vencer nas primeiras provas, entra no conhecimento das próprias necessidades e aceita a luta por alimento espiritual e o testemunho de serviço diário por indispensável expressão da melhoria de si mesmo.”²

Alegria e confiança sempre! Paz.

Cristina Diniz

¹ In: *Vinha de Luz*, capítulo 57, “Não te afastes”.
² In: *Vinha de Luz*, capítulo 22, “Corrigendas”.

Refletindo acerca da Felicidade

Toda manhã se inicia um novo dia: neste, temos a oportunidade de renovar nossas esperanças, conseqüentemente, nossos questionamentos perante a vida e sobre as atitudes que no cotidiano podem nos levar à felicidade. Pensando nisto, é importante nos lembrarmos de que somos herdeiros de nós mesmos, portanto, se somos felizes ou infelizes, a responsabilidade é nossa.

Falar sobre felicidade, então, consiste num desafio, visto que na atualidade a busca incessante do Ter tem sobressaído ao encontro do Ser. Necessário se faz usar as coisas e amar as pessoas, e muitas vezes, na correria do nosso dia-a-dia, temos nos esquecido dessa premissa e saímos amando as coisas e usando as pessoas, atropelando os reais valores que nos levariam à verdadeira felicidade.

Ouvimos certa feita que a felicidade é algo inerente à nossa iluminação interior, que é um trabalho de auto-superação para o nosso autoconhecimento e que nós só poderemos ser felizes se estivermos de bem com a nossa intimidade. Sendo assim, nós só seremos felizes se nos conhecermos, pois é através do autoconhecimento que compreenderemos nossas ações e reações perante a vida. Nesse contexto, podemos concluir que não existe felicidade sem pleno conhecimento de si mesmo.

Ser feliz, também, não é uma questão de circunstância, de estarmos sozinhos ou acompanhados pelos outros. No entanto, para fugir da nossa responsabilidade de encontro íntimo, queremos resolver a vida dos outros a fim de não nos haver conosco, e isso é uma grande ilusão, porque mais cedo ou mais tarde voltaremos por algum motivo, o olhar para dentro de nós. A vivência é individual, ninguém pode caminhar no nosso lugar, somos amparados, mas o caminho nós é que temos que percorrer em busca da nossa felicidade.

No livro *Jesus no Lar*, na lição nº 19, intitulada “Receita da Felicidade”, Jesus estabelece um diálogo com Tadeu, em que ele relacionou os imperativos da felicidade. Conforme o que Jesus falou para Tadeu, a receita da felicidade significa proceder para com os outros da mesma maneira como gostaríamos que eles procedessem para conosco. A partir dessa reflexão, ser feliz significa aproveitar em todos os instantes o que nos é ofertado pela dádiva de viver, a oportunidade grandiosa de agir com o nosso semelhante como gostaríamos que ele agisse para conosco.

Felicidade é um trabalho interior que raramente depende de forças externas, uma vez que somos filhos de Deus, dotados na nossa intimidade de tudo o que necessitamos para a realização desta. Compreendemos a felicidade como algo que conquistamos através das nossas ações no bem, que só se legitimam com o amor, virtude magnânima que representa a base da alegria de viver e que quanto mais se divide, mais se multiplica.

Ninguém pode nos fazer feliz ou infeliz, somente nós mesmos é que regemos o nosso

destino. Não podemos colocar nunca nas mãos de ninguém a nossa felicidade. Assim sendo, sucessos ou fracassos são subprodutos de nossas atitudes construtivas ou destrutivas. Para tanto, importante se faz respeitar o nosso semelhante e compreender que nós não somos melhores e nem piores do que nenhum dos nossos irmãos, somos apenas diferentes, e se hoje trilhamos caminhos melhores, no nosso ontem não sabemos quem fomos, por isso jamais podemos atirar a primeira pedra. Que bom que existe a diferença porque ela nos move a buscar o nosso crescimento e aperfeiçoamento moral para o encontro com o eu divino que existe em nós.

Buscamos as questões 920 a 922 de *O Livro dos Espíritos* para enriquecer as reflexões sobre a Felicidade.

Q.920. Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra?

“Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na terra.”

Q.921. Concebe-se que o homem será feliz na terra, quando a humanidade estiver transformada. Mas, enquanto isso não se verifica, poderá conseguir uma felicidade relativa?

“O homem é quase sempre o obreiro da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará

a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira.”

Q.922. A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, alguma soma de felicidade comum a todos os homens?

“Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranqüila e a fé no futuro.”

Podemos concluir que sofremos muito pelo supérfluo, esquecendo de agradecer pelo necessário, perdemos muito tempo valorizando o que gostaríamos de ter e com isso não aproveitamos a sublime oportunidade de ser feliz com o que já possuímos. Procuramos sofrimentos que poderíamos evitar, pois toda vez que andamos fora das leis de Deus nos distanciamos da felicidade.

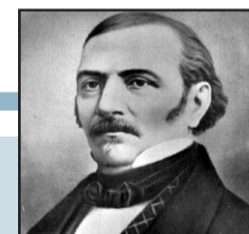
Ser feliz, portanto, é aceitar a nossa realidade, compreender os nossos limites e buscar subsídios internos para a nossa reforma íntima e vivência do amor.

Que Jesus encontre em nossa intimidade os recursos necessários para a realização da tão almejada felicidade.

Muita Paz aos corações e votos de felicidades!

Alexa Salomão

O Livro dos Espíritos



Pergunta 151: Que pensar da opinião dos que dizem que após a morte a alma retorna ao todo universal?

Resposta: “O conjunto dos Espíritos não forma um todo? Não constitui um mundo completo? Quando estás numa assembléia, és parte integrante dela; mas, não obstante, conservas sempre a tua individualidade.”

Pergunta 152: Que prova podemos ter da individualidade da alma depois da morte?

Resposta: “Não tendes essa prova nas comunicações que recebeis? Se não fôsseis cegos, veríeis; se não fôsseis surdos, ouviríeis; pois que muito amiúde uma voz vos fala, reveladora da existência de um ser que está fora de vós.”

Os que pensam que, pela morte, a alma reingressa no todo universal estão em erro se supõem que, semelhante à gota d’água que cai no Oceano, ela perde ali a sua individualidade. Estão certos, se por todo *universal* entendem o conjunto dos seres incorpóreos, conjunto de que cada alma ou Espírito é um elemento.

(...) Se, após a morte, só houvesse o que se chama o grande Todo, a absorver todas as individualidades, esse Todo seria uniforme e, então, as comunicações que se recebessem do mundo invisível seriam idênticas. Desde que, porém, lá se nos deparam seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados (...), patente se faz que eles são seres distintos. A individualidade ainda mais evidente se torna quando esses seres provam a sua identidade por indicações incontestáveis, particularidades individuais verificáveis, referentes às suas vidas terrestres.

Responsabilidade com as crianças e os jovens

Queridos pais e responsáveis pelas crianças e jovens que freqüentam a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, estamos divulgando a Campanha “Mocidade Espírita e Evangelização da Criança: Sementes para uma vida feliz” para informá-los sobre as atividades dos departamentos de Mocidade e Evangelização da Criança na FEIG. Nosso esforço é para que juntos possamos levar às nossas crianças e jovens, da melhor maneira possível, a mensagem de Jesus através dos conhecimentos esclarecedores da Doutrina Espírita, com a profundidade e amor necessário para tocar os nossos corações e o de todos esses espíritos que por agora se encontram encarnados em corpos infantis e juvenis, mas que são espíritos interexistenciais carentes das verdades eternas trazidas pelo Cristo.

A Transição Evangelização/Mocidade

O Ciclo III da Evangelização é formado por crianças de 11 e 12 anos, e neste ciclo já deve ser trabalhada no jovem a importância da sua ida para a Mocidade Espírita a partir dos 13 anos. Alguns jovens têm resistência a ir para a Mocidade e às vezes preferem permanecer no grupo da evangelização mesmo após os 13 anos, o que acaba sendo prejudicial para os mais novos e até mesmo para eles, pois

as aulas de evangelização já não atendem às suas necessidades. Incentivar os jovens de 13 anos a ir à Mocidade no sábado à tarde é muito importante, pois as dinâmicas e estudos são adequados e especialmente desenvolvidos para essa faixa etária. O deslocamento para a Fraternidade no sábado à tarde também é apontado por alguns jovens como causa de não freqüentarem a reunião da Mocidade, mas é fundamental um esforço e organização de pais, parentes e amigos nesse período, pois se trata de um momento de afirmação do jovem e da sua busca por grupos sociais. E nada melhor do que seu filho afirmar-se e identificar-se com um grupo de jovens que tem um ideal cristão.

Como incentivar seu filho na Evangelização?

Traga-o com regularidade, preferencialmente no mesmo dia da semana, para que crie vínculos; permita que ele chegue às 20h e saia às 21h30, no final da Reunião; informe a ele que a Evangelização não é apenas para brincar, é uma aula para o Espírito; pergunte-o sobre o que aprendeu na aula e converse com ele sobre os temas estudados; valorize seus trabalhos e sua participação na Evangelização; reconheça a importância desse momento para a formação moral de seu filho.

Como colaborar com seu filho na Mocidade Espírita?

Permita que ele venha com regularidade e pontualidade; facilite a sua ida nas reuniões, eventos e tarefas promovidos pela Mocidade, pois são ótimos momentos de integração; incentive-o, principalmente no início. Os primeiros dois anos do jovem no grupo são um período muito importante de adaptação, e é fundamental o apoio dos pais, respeitando as características específicas de cada jovem; priorize a freqüência às reuniões evitando promover passeios ou festas em família no mesmo horário das reuniões.

Palestras sobre a campanha:

5/4 - Gustavo Pena Catão
 11/5 - Maria Luiza
 9/6 - Omar Ganem
 15/7 - Tovar Junior
 13/8 - Vinícius Trindade
 11/9 - Ladimir Freitas



Evangelização da Criança
Sementes para uma vida feliz!

Ciclos de Palestras 2009

Evangelho

Módulo II

Fé e caridade.....	04/04/09
Trabalho	18/04/09
Família.....	25/04/09

Ciclos de Palestras 2009

Temático de Evangelho

Módulo V

Jesus e as parábolas.....	26/04/09
---------------------------	----------

Cursos 2009

Expositor Espírita

Módulo VI

Prática e avaliação – turma 1.....	05/04/09
Prática e avaliação – turma 2.....	26/04/09

Compromisso da FEIG

No dia 31 de dezembro de 2008, nos preparávamos para a chegada de mais um ano que esperávamos ser de muita alegria e novas esperanças. Porém, naquela noite, fomos surpreendidos com a inundação do rio Arrudas, na Avenida Tereza Cristina.

Para algumas famílias a enchente causou destruição por todos os lados. Não acreditávamos no que víamos. Moradias e comércios foram destruídos pelas águas. Famílias perderam entes queridos. Em frações de segundos a enchente destruiu tudo que havia sido construído ao longo do ano com muita luta e muito sacrifício.

Ao visitarmos as casas próximas ao rio, percebemos que eles estavam precisando de muita ajuda, pois tudo estava molhado, destruído e sujo. Na maioria das casas não havia como entrar em meio a tanta lama. A necessidade imediata era lugar para dormir, alimento, colchão, fogão, roupa de cama, roupas de uso pessoal, material de limpeza e de higiene.

Ao entrarmos em contato com o Depto. de Assistência Social e relatarmos a situação do pessoal e suas necessidades, imediatamente foi solicitada uma sindicância para melhor organizar as entregas das doações.

Visitamos 41 famílias, algumas das quais conseguimos atender com as doações recebidas da FEIG: cama, colchão, fogão, roupa de uso pessoal, toalha de banho e rosto, roupa de cama, manta, cobertores, utensílios de cozinha. Pessoas de outros lugares também se uniram com este mesmo propósito de ajudar.

O que mais nos emociona ao relatar este episódio é lembrar que algumas pessoas esqueceram os seus problemas por algumas horas para ajudar na entrega das doações aos que estavam mais necessitados.

Quando a dor do outro nos incomoda é sinal de que o mandamento maior de Jesus está sendo despertado em nós: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

Agradecemos a todos aqueles que de algum modo se prontificaram a ajudar, colaborando seja com o próprio esforço, seja por meio de doações.

Que Jesus continue nos dando oportunidades de exemplificar os seus ensinamentos e que a nossa FEIG seja sempre local de consolo para todos aqueles que a procurarem, pois: “O compromisso da Feig é com o ser humano.”

Um olhar sobre o Evangelho - Perfeição

“Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial.” Mateus 5:48

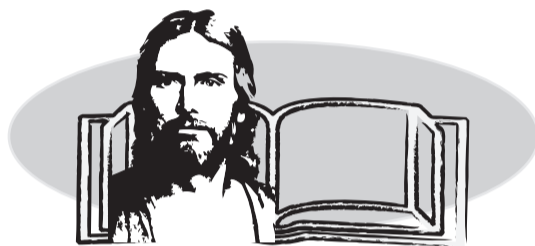
Deus é a Perfeição Absoluta, causa primária de todas as coisas. Desde o mineral até o homem, desde as formações microscópicas perceptíveis em nível atômico-molecular até grandes organizações macroscópicas, tais como o universo, tudo está submetido a suas leis, seja no âmbito físico ou espiritual.

E dentre essas leis uma nos chama a atenção de modo especial, a lei do progresso. Se há necessidade de uma lei que nos conclama ao progresso, concluímos que isso se dá sustentado por um ou mais fatores, mas, no caso, nos limitaremos a um deles, a necessidade de evolução.

Só necessita evoluir aquele que não é perfeito no que faz. Só precisa aprender aquele que não detém todo o conhecimento. Mas é importante frisar que conceitos como fazer e conhecer não podem ser avaliados apenas no campo objetivo, local em que se exteriorizam. Devem ser analisados na sua fonte de origem, ou seja, no íntimo de cada um.

Façamos nossa avaliação com relação a estes e outros quesitos, busquemos nos situar dentro desses fatores e estaremos, conseqüentemente, seguindo a proposta de Sócrates, que é roteiro a ser traçado no processo de desenvolvimento espiritual: “Conhece-te a ti mesmo.” (*O Livro dos Espíritos*, Q. 919)

Quando voltamos o olhar para nosso íntimo deixamos de observar as atitudes externas e direcionamos a atenção para a fonte geradora dos comportamentos que possuímos, gradativamente passamos a vislumbrar a causa, e não os seus efeitos, sejam tais comportamentos felizes ou não. Entramos em sintonia com o Reino de Deus que está dentro de nós, assim como afirmou o Cristo.



Alcançado este patamar, teremos a compreensão e o discernimento dilatados. A visão e interpretação de fatos e situações serão mais profundas, pois buscaremos avaliá-los em sua origem. Em suma, nosso senso de perfeição estará ampliado, permitindo a vivência do amor cósmico de maneira mais intensa conosco e com aqueles que nos rodeiam.

E então, cientes de nossas imperfeições no pensar e no agir –, fatores que determinam nossa condição evolutiva mediana –, mas agora vislumbrando um horizonte de qualidades e virtudes muito mais amplas, proporcionado pela percepção aprofundada, teremos condições de viver, fazer e compartilhar o melhor de nós em todas as situações da vida, entrando em comunhão cada vez mais profunda com a assertiva de Nosso Amável Mestre. “Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial.”

Paz e alegria!

Hilton Alves

Leitura do Mês

Prosseguindo com a apresentação da Série Psicológica de Joanna de Ângelis através do médium Divaldo Pereira Franco, submetemos à apreciação do amigo leitor a obra *Plenitude*. Neste terceiro livro da série, Joanna apresenta-nos um estudo aprofundado do sofrimento em suas várias nuances.

Durante o largo período da História da Humanidade, a visão religiosa e filosófica sobre o sofrimento recebeu valiosas contribuições. Filósofos, escritores e estudiosos pessimistas teimam em afirmar que a vida é sofrimento, do que a Doutrina Espírita discorda. Diversos são os prismas que podemos dar às oportunidades que surgem em nossa caminhada. Em nossa vida sempre temos duas janelas: a da alegria e a da tristeza, através do nosso livre-arbítrio escolhemos em qual delas desejamos nos debruçar. Todo fato possui duas vertentes, mas infelizmente, na maioria das vezes, sempre nos dispomos a escolher a vertente negativa. O sofrimento não é o caminho, é um dos caminhos que nos levam à plenitude. “A dor não é uma punição. Antes, revela-se um excelente mecanismo da vida a serviço da própria vida” – comenta Joanna.

Segundo a veneranda Mentora, a dor está vinculada à sensibilidade de cada um, o que constituirá para um indivíduo tormentoso sofrimento, a outro não terá nenhuma

influência. O fato é que o homem, no transcorrer de sua existência, tem buscado eliminar de sua vida esse tormento, expurgar a dor, vencer a dificuldade. E muitas vezes, por mais que logre esse intento, não consegue. Imediatistas que somos, interessamo-nos apenas pelo hoje, sem termos uma visão para o porvir. Não enxergamos o sofrimento como oportunidade de redenção. Muitos acreditamos, na ignorância que nos compete, que o sofrimento é punição da Divindade, que faz com que cada criatura pague toda a dívida adquirida durante sua larga existência. São as transferências psicológicas que fazemos à Divindade, criando uma idéia antropomórfica, colocando em Nosso Pai Misericordioso, Justo e Bom, nossas imperfeições e nossos vícios.

Entretanto, Joanna de Ângelis, por meio desta obra, vem mostrar-nos de forma clara e objetiva que o sofrimento resulta do distanciamento do amor, que lhe é o grande antídoto. “A história dos mártires” – diz Joanna – “atesta-nos a legitimidade do conceito. Acima de todos eles, porém, destaca-se o exemplo de Jesus, lecionando, pelo amor, a vitória sobre o sofrimento durante toda a Sua vida, principalmente nos momentos culminantes do Getsêmani ao Gólgota, e daí à ressurreição...”

O livro *Plenitude* apresenta-nos um histórico belíssimo acerca desse tema de

grande importância para a nossa vida cotidiana. A Benfeitora Espiritual faz uma análise de por que sofremos, apontando suas origens e causas; elucida sobre os diversos tipos de sofrimentos que existem no orbe terrestre e na vida além-túmulo; oferece-nos recursos na terapia, mostrando-nos a Misericórdia Divina que não desampara a nenhum de seus filhos; liberta e desata a nossa mente para qualquer atavismo, consolando-nos através do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

No prefácio Joanna de Ângelis diz: “Confiamos que o nosso esforço irá contribuir para o esclarecimento dos nossos leitores, induzindo-nos à aquisição da plenitude, em paz e saúde, inteiramente livres do sofrimento, construindo o amor como fonte viva de realização íntima e geral.” Fazemos das nossas palavras finais as palavras de Joanna, esperando que o amigo leitor possa interessar-se pelo estudo dessa obra, na qual se apresentam requisitos essenciais para que possamos conquistar a nossa plenitude.

Paz e alegria aos nossos corações!



Por que acredito em Deus?

*O Livro dos Espíritos, questão nº 1:
Que é Deus?*

*Resposta: Deus é a inteligência suprema,
causa primária de todas as coisas.*

Certa feita fui abordado por um amigo solicitando auxílio na elaboração de um texto universitário cujo tema era a existência de Deus. Até então o que ele havia escrito estava focado unicamente sob um ponto de vista totalmente materialista, adotando idéias de pensadores céticos do século XIX.

Lembrei-o que no século XIX o materialismo avançou sobre os grandes centros europeus, pois o ensino da Igreja já não se sustentava mais diante de uma argumentação racional, baseada na lógica e no bom senso. Informei-o que foi nessa época que a Espiritualidade trouxe ao mundo a Doutrina Espírita, cujos objetivos maiores são acabar com o materialismo e proporcionar ao homem os recursos necessários ao seu aprimoramento espiritual. Além disso, sugeri que escrevesse o que ele mesmo pensava sobre Deus e Sua existência.

Enquanto falava fiquei observando suas reações. Notei, primeiramente, que os olhos do meu amigo brilhavam de uma forma diferente, pois tudo aquilo que eu dizia era novo para ele. Em seguida surgiu uma curiosidade a respeito do Espiritismo. E logo depois ele me fez uma pergunta que fez com que eu escrevesse este artigo: “Estou gostando muito da conversa, mas gostaria de saber o que você pensa a respeito. Você me disse com total convicção que Deus existe. Então, por favor, me responda: Por que você acredita em Deus?” Naquele momento somente disse a ele que depois lhe responderia por escrito, mas lhe pedi que fizesse a mesma pergunta a si próprio. Quanto a mim, fiquei o resto do dia, e à noite também, me fazendo aquela pergunta: “Por que eu acredito em Deus?” Aquilo não saía da minha cabeça...

Já em casa analisei o material de que disponho para verificar como as outras religiões atestam a existência de Deus, porém nada do que encontrei satisfaz o meu espírito. A maioria delas não nos fornece os elementos necessários para que possamos chegar à conclusão de que Deus realmente existe. Os orientais trabalham melhor o assunto, porém, dentro das tradições judaico-cristãs, que dão embasamento às religiões do ocidente, os fiéis são levados a acreditarem em Deus simplesmente “porque eles têm que acreditar.” O meu lado racional, crítico e lógico me impede de aceitar este tipo de imposição. A época da fé cega passou há muito tempo; hoje vivemos sob os auspícios da benfazeja fé raciocinada.

Como não estava satisfeito, fui onde deveria ter ido desde o início, à fonte que tem as respostas para todos os nossos questionamentos: o Espiritismo! Como não poderia deixar de ser, me lembrei da questão nº 4 de *O Livro dos Espíritos*, onde Allan Kardec perguntou: “Onde se pode encontrar a prova

da existência de Deus?” Os Espíritos deram a seguinte resposta, a qual, ao meu ver, é uma das mais fantásticas de toda a Codificação, em virtude de sua beleza, simplicidade e profundidade: “Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”

***Deus é o autor que,
apesar de não ser a sua
obra, nela está sempre
presente, exalando Seu
suave perfume, perceptível
por aqueles que já
começam a se sintonizar
com o bem e com a luz.***

E falando em razão, os Espíritos a têm, pois ao analisarmos o Universo em seus aspectos micro e macro, perceberemos que ele é regido por leis sábias, imutáveis e perenes. As leis que regem o mundo subatômico são as mesmas que regem as grandes galáxias espalhadas por todo o cosmos. Se tudo isso manifesta um efeito indubitavelmente inteligente, é forçoso convir que a sua causa também é inteligente. Por conseguinte, tais leis só poderiam ter sido criadas por um ser que fosse, ao mesmo tempo, eterno, imutável, imaterial, único, onipotente e soberanamente justo e bom.

A segunda parte da resposta dos Espíritos nos remete a uma observação mais atenta da natureza. O homem, com o passar dos séculos, conseguiu criar muitas coisas fantásticas. Construiu palácios, templos, arranha-céus, pontes e outras obras monumentais que a engenharia civil demonstra. Utilizando-se da tecnologia, que ele mesmo faz com que evolua a cada dia, o homem criou o computador, veículos mais confortáveis e seguros, telefone celular e uma infinidade de equipamentos que o permitem viajar tanto aos confins do espaço quanto às profundezas dos oceanos.

Entretanto, o homem não consegue criar uma flor, uma árvore ou uma nascente de rio. O homem não consegue criar o mar, o céu ou a imensidão cósmica. Não tem condições, sequer, de devolver a vitalidade à folha que cai de uma árvore. Na natureza, portanto, encontramos a prova maior da existência de Deus aos nossos olhos. Tudo aquilo que não foi criado pelos homens, foi criado por alguém e esse alguém só pode ser Deus. Ele é o artista mais humilde de que se tem notícia, pois não faz questão de assinar sua grande obra.

Quando estudamos as obras espíritas, notadamente as de Allan Kardec, Leon Denis e aquelas ditadas pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz ao inesquecível médium Francisco Cândido Xavier, percebemos claramente que todos nós, sem exceção, estamos debaixo da proteção misericordiosa de Deus. O Universo

é de Deus, meus amigos. O nosso planeta é Dele também. E nós somos Seus filhos. Tudo pertence a Ele. É o nosso Pai, conforme nos mostrou o Mestre Jesus. É o nosso Deus-Pai-Mãe, como Krishna ensinou na Índia. Nós não somos os donos do mundo, como pensam os orgulhosos, mas somos filhos do Dono. E isto é muito consolador! Nada está errado, nós é que precisamos corrigir a nossa visão distorcida das coisas. A Doutrina Espírita nos fornece as lentes de que necessitamos para ajustarmos o foco e assim nos aproximarmos de Deus.

Hoje posso dizer que, graças ao Espiritismo, não apenas acredito na existência de Deus, mas que, efetivamente, sei que Ele existe. Não se trata mais de uma questão de fé, mas sim de uma certeza inquestionável e inabalável. Se nós ainda não temos as condições necessárias para vê-Lo, pelo menos podemos senti-Lo em nós mesmos, nos nossos semelhantes, na natureza, enfim, em toda a Sua obra. Deus é o autor que, apesar de não ser a sua obra, nela está sempre presente, exalando Seu suave perfume, perceptível por aqueles que já começam a se sintonizar com o bem e com a luz.

Certa feita estava com alguns amigos em uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte onde faria uma palestra para os participantes de um curso de “Atendimento Fraternal”. Enquanto preparava o material que utilizaria durante a exposição, percebi no quadro negro da instituição espírita a letra de uma música, sem identificação do seu autor, cujo título é “Ouço Deus”. Permitam-me, queridos amigos, encerrar nossos escritos com as belíssimas palavras sobre as quais tivemos a grata oportunidade de ler e meditar naquela inesquecível tarde primaveril do ano de 2007.

Ouço Deus

*Ouço Deus no murmúrio das águas dos rios
Ouço Deus no furor de ciclones bravios
Ouço Deus no cantar matinal dos pardais
Ouço Deus no lamento dos pobres mortais.*

*Vejo Deus nas estrelas perenes de luz
Vejo Deus no esplendor que a alvorada traduz.*

*Sinto Deus no suave perfume da flor
Sinto Deus no adeus companheiro da dor
Sinto Deus na saudade que evoca lembranças
Sinto Deus no morrer de febris esperanças
Sinto Deus na tristeza de ver-te partir
Sinto Deus na tua volta, irmão a sorrir.*

Parafrazeando o poeta santista Vicente de Carvalho em uma de suas frases sobre a felicidade, eu diria que Deus está sempre onde nós O colocamos e, geralmente, nós nunca O colocamos onde estamos.

Valdir Pedrosa



Sítio da Dona Joaquina

Agradecemos a todas as crianças que mandaram suas belas frases e que já foram publicadas anteriormente no jornal.

E para terminar ...

SER ESPÍRITA É ...

Seguir o exemplo e os ensinamentos de Jesus, conforme nos mostram Allan Kardec, Chico Xavier, Emmanuel, André Luiz, Irmão Glacus, Meimei, Irmã Scheilla, Bezerra de Menezes, Luiz Sérgio e os Raiozinhos de Sol, José Grosso, Palminha, e tantos e tantos outros que nem daria para citar .

Ser Espírita é ter a certeza e o dever de acreditar que, todas as Religiões e Crenças que ajudam o homem a se tornar cada vez melhor moralmente e espiritualmente, estão certas. Deus, não tem religião ... mas o Homem criou várias para tentar chegar até ele.

Ser Espírita é ter fé em Deus, e acreditar que após a chuva das dificuldades, sempre surge o sol da felicidade.

Ser Espírita é entender que ninguém sabe tanto, que não possa aprender mais um tanto.

Valeu pessoal ... e até a próxima!

Criação e arte:
Ricardo Lins Jansen

IMPRESSO ESPECIAL
9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS
CORREIOS